

ANEXO AA

João de Almeida e David Magno





FONTE: Processo Individual do General João de Almeida



FONTE: Fundo Privativo David Magno existente no AHM

ANEXO AB

Carta do dembo Cavunga Cahui ao Alferes David Magno



Ho: Ex. Senhor

David Magno, alferes, comman dante
militar do Lombigo,
Em primeiro que tudo Desejo he a tua estima
da Saude ingrato em bom seu maior noji
dade.

Manda the participal meu am.^o que este fazer
os seus soldados não é bom porque ^{quanto} elles foram
despidir com os rapaz de Calullo Cahenda,
recomprou os meus filhos conzinhou thes acorida
depois de comer acorida, ~~foi~~ quanto foram achi
incontrou as minhas filhas nas lagra foi
fodida as duas raparigas thes so me dar ordem
que se la passar minha não faz nell dellas.


Pego me dizer omu amigo si a rapariga que dize
esta com elle ahi si não foi recomprado ou se
acorda o senhor esta não passa a rapariga só é poder
assim.

Recomen amigo distheles, porque eu tenho
lagras a pi a caminho, eu meu amigo não que
quero novidade de canico,

Seu mais nada sou seu amigo D. C.

Dom Damico Joao Affonso Dembo
Cavunga Cahui etc

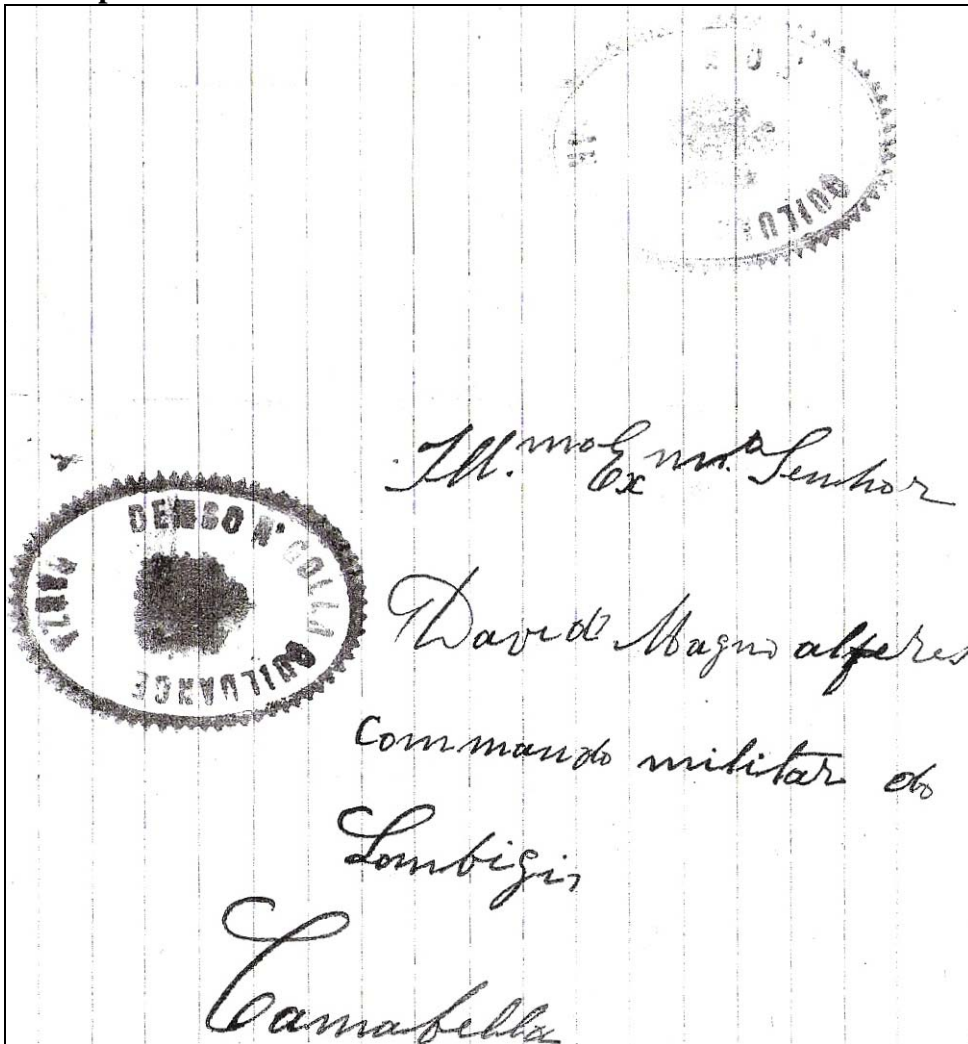
Peço me desculpar
com papel



FONTE: Fundo Privativo de David Magno, AHM

ANEXO AC


Envelope



FONTE: Fundo Privativo de David Magno, AHM

ANEXO AD

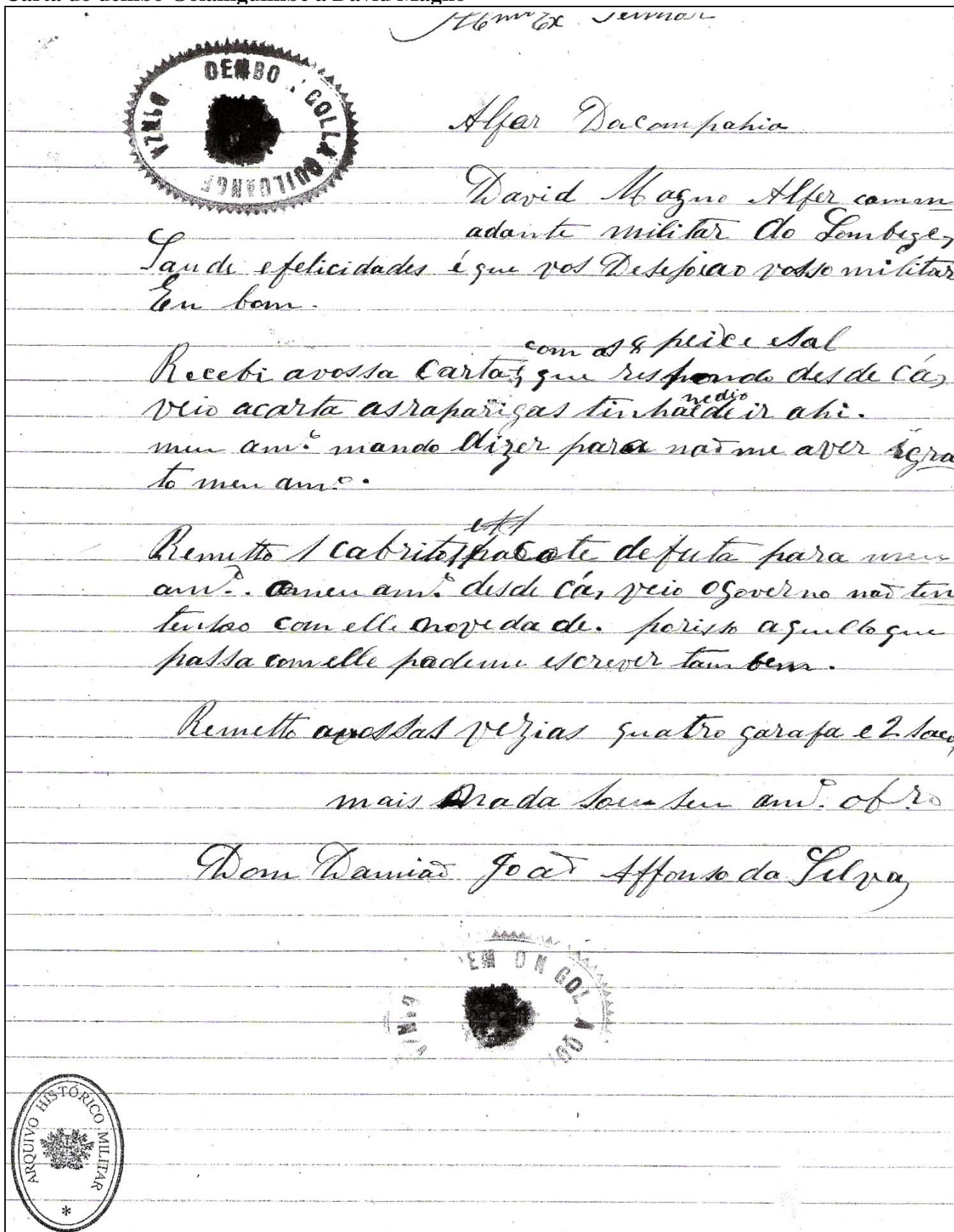
Resposta ao dembo Cavunga Cahui

	6/7/1909	M. e C. Sr. Dom Damião João e Affonso Dembo Cavunga Cahui, etc
<p>Saude e felicidades si que vos desejo e ao vosso povo. Eu bom. Recebia vossa carta e eu não sabia que os soldados de Calomba teem feito partidas ás vossas raparigas. Eu não dei ordem para agarrar as raparigas. Por isso para dar castigo aos soldados as raparigas que vão ao posto de Calomba dizer os soldados que fizeram mal e se lá não estiverem os soldados que venham a Camabella dizer quaes foram os soldados que as trataram mal para eu dar castigo. Ficai descansados que soldados não tornam a metter-se com as vossas filhas e se tornarem mandai-me dizer, pois eu gosto de andar a bem com os meus dembos.</p>		
<p>Permetto-vos sal, quatro (4) peices e quatro garrafas d'agua dente.</p>		
<p>Sou vosso amigo e chefe,</p>		
<p>Calomba, 6 de julho de 1909</p>		

FONTE: Fundo Privativo de David Magno, AHM



ANEXO AE

Carta do dembo Golamguimbe a David Magno



FONTE: Fundo Privativo de David Magno, AHM

Carta do dembo Caculo Cahenda ao Alferes David Magno

M.ª Sr. Alferes David
 Magno Chefe
 Commandante do Lombigi

CACULLO-CAHENDA
 «O maior de todos os DEMBOS»

31-5-1909

Em meu poder duas cartas que V. Ex.^ª me Perigiu que
 já me esquecem as datas por estarem entre papees, as
 duas respondido.

Muito agradeço os seus cumprimentos e a offerta que
 V. Ex.^ª me curiou por Sr. Sargento Benvenuto, portador
 d'esta, este pediu-me para lhe dizer o dia que eu cria
 o forte para cá, mais não lhe dei a devida resposta
 por não estar bem recenido com os meus sobetas, e
 dici lhe que se darei boa resposta para o forte
 quando cá me chegar a polvora que muitas
 vezes tenho pedido.

Pois tenho sido muito amiançado por os rebeldes
 M. Bulo Atumba, Mucene Mucenga que foi meu
 sobeta e fez-se ser Dembo e o outro Muquiana
 que se titubou como Cacullo Congolla, isto é por
 eu me dar bem com o Governo, e ter não em culpa
 dizendo que foi por minha culpa o Governo
 estabelecer forte em Lombigi.


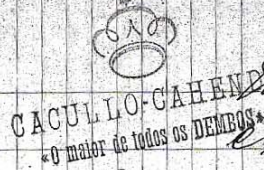
Muita saudade que lhe desejo aben.^ª assim com
 seu todo povo que lhe serca

Deus guarde a V. Ex.^ª

Secretario da Banca de Caculo Cahenda
 Em 31 de Maio de 1909

J. Domingos Miguel Sebastião
 Dembo de Caculo Cahenda

Correspondência entre Caculo Cahenda e David Magno

Off mo Cmo Suckor
 e depois o chefe de Lomboze
 Ramo de Santa esp^{ta} de Libeo Suci 4 de Outubro
 1904 ann

Recebi a vossa carta que vos manda a
 Carregadores vir uhi para lidar as cargas
 sendo elles amplexos pagamento pela V^o e
 amigo. Sem pade vir mais para a V^o seu
 sabe am^o pade a palavra palatras a V^o de me
 a cumprir e ta palavra palatras porque eu
 ainda na mais dos liberes que nao quero V^o
 e amigo, eu por ter miras. Com sua estagio
 tade Sidelizima. os ditos liberes agora quem
 aguarriame por este meze pade a comenica
 a V^o para lidar me a palavra seu fatto,
 meu amigo a sua V^o de mezes uha
 papa os Carregadores por ter os Carregadores amais
 os parte dos rapais terem ido no Dande. me
 guiar os touros nos lartros, mais que a seu jo
 se mandou a ordens do seu Secretario Kubin
 para todos Carregadores quando V^o e chegar ja
 in contra Carregadores qui f. todas cargas e libes.
 Estimo q V^o tenha boo saude junto a seus
 soldados, me q in pio por graças de Deus sou seu fiel
 vassallo D. Domingos Miguel Cabas^{ma} atual

Domingo Cabas^{ma} maior de todos

Caculo Cahenda a escrever

Smo Srmo P
Mre. Sr. C'm

Speras Davide Magno.

Estimo que tenha boa felicidade em campo dos Soldados. emquanto pela minha parte no dia 20 deste Viço vim a dis grata que o Chamullo Cangolla veio trazer uma carta pexada a minha Maite com enbustro Chivo de trupo e quem minha erao porque tem aruissio quando se ^{Enche} Chife chegar.

Jois Espiros a ^{com} Comandante. eu vi no seio urigente muito quando se chegar tem que ~~se~~ ir Estas 3 dias a 4 dias la Estocemas para frente nos fier nos no sota em Quimbanga para mandar de chamar abem de mostrar aonde no em eturcaçis de e coniego sendo sua também Virar omuc sobe Muquiamim venundo que se responde ⁱⁱⁱ Estimo a p^o chegar em Quido Ca'ao minha Busso porque temos que ir pra frente; en quando sobre dos Carrigadores ^o de sentido e Mirasol vir ali numas orlonje mud appareer ran ~~se~~ fora um baro ostados ~~se~~ suas larra atribuskar quando a uso la chegar ja pode ver as Carrigadores a p^o finalizar por em quando mud appareer unido.

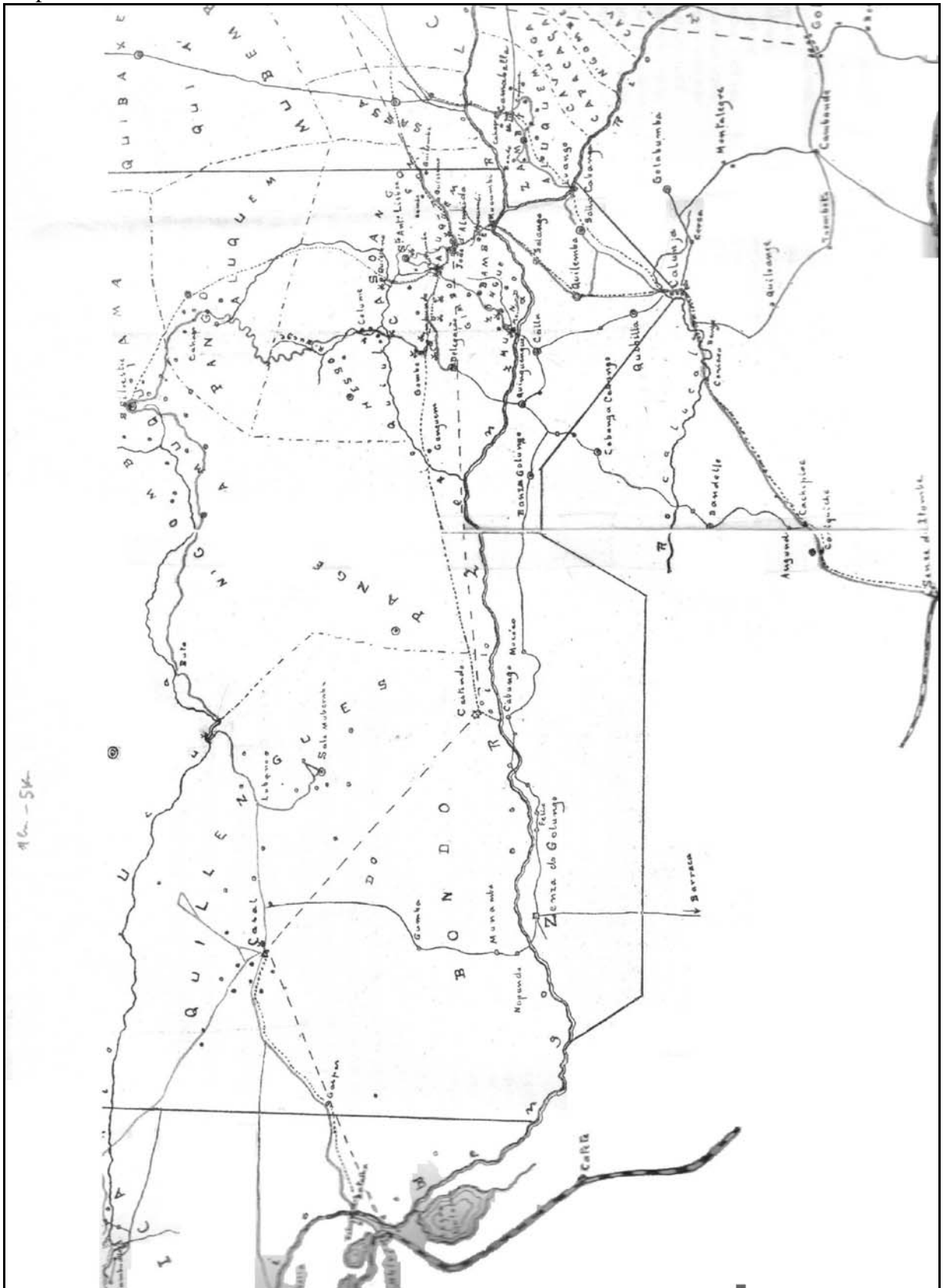
Smo Srmo Lou Lou Srmo
abregato D. Domingos Miguel

Atual Cumbi Cusullo Cahenda

20 ou 22-7-49



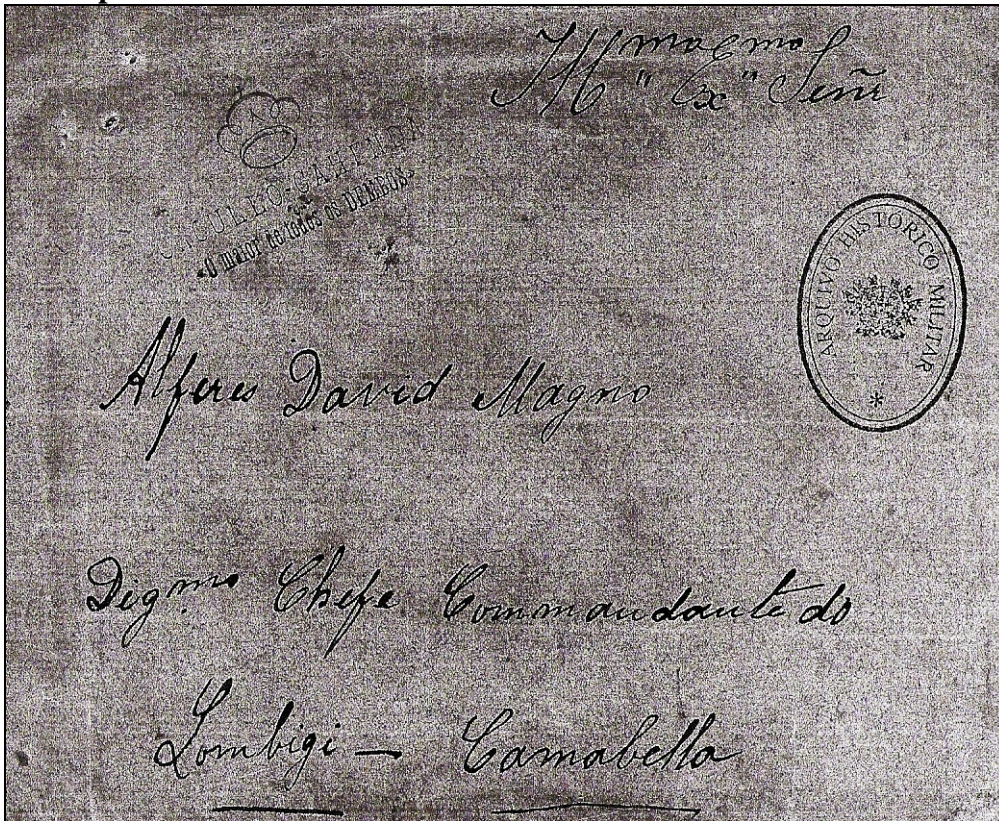
ANEXO AI
Mapa Dembos Central



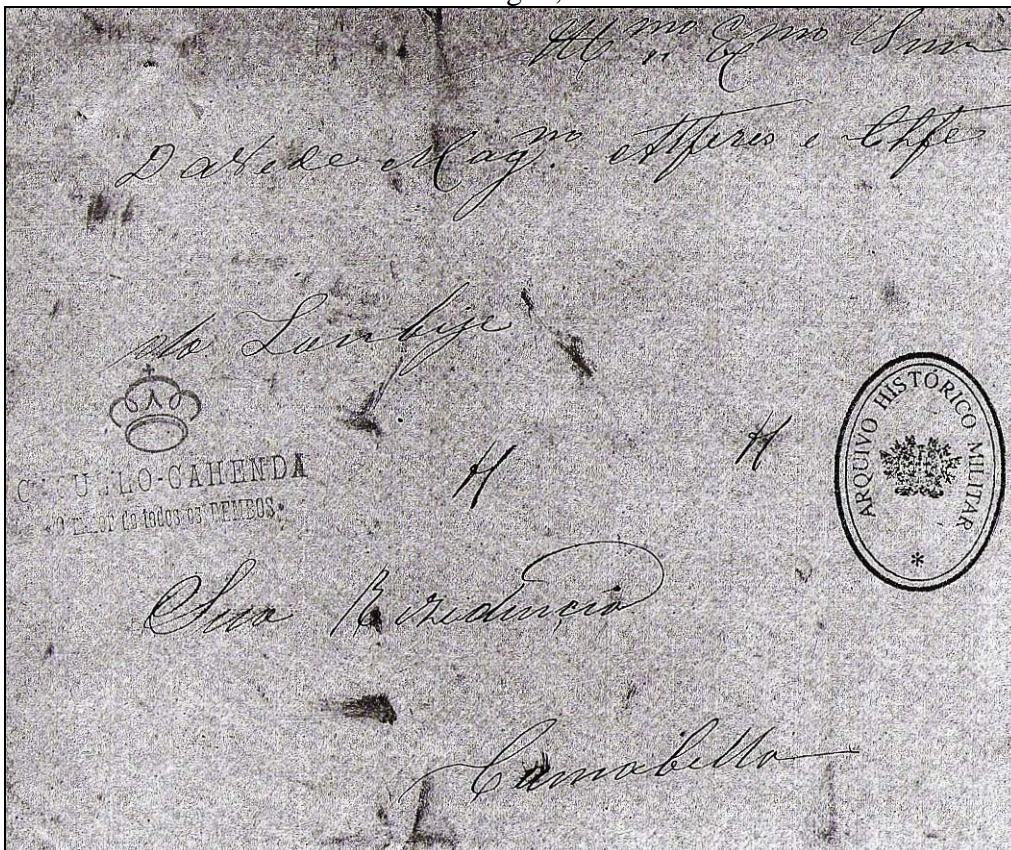
FONTE: Processo Individual do General João de Almeida

ANEXO AJ

Envelope de carta do dembo Caculo Cahenda



FONTE: Fundo Privativo de David Magno, AHM



FONTE: Fundo Privativo de David Magno, AHM


Capitão Maia Pinto e o dembo Caculo Cahenda

Figuras e Factos



Tenente sr. João Francisco Parreira.





Tenente sr. David J. G. Magno.

O capitão sr. Maia Pinto comandante da coluna com o regulo e o seu sequito.

Continuam os bravos soldados portugueses a sua obra de pacificação na Africa fazendo a penetração e construindo fortalezas que como o forte Arriaga se impõem ao respeito do gentio. A coluna do tenente sr. David Magno em 1909 avassalara o Caculo Cahendo, o dembo maior, e estabeleceu ali um forte que é um ninho d'aguia. O capitão de artilharia sr. Maia Pinto com alguns officiaes, entre os quaes se encontra o comandante do forte tenente João Francisco Parreira, tem conseguido maravilhosamente a pacificação e obediencia de toda a região. A capitania mór dos Dembos impõe-se, mas foram enormes os esforços para obter resultados que honram o nome portuguez.

O tumulto de S. Francisco Xavier é uma das curiosidades de Gôa. Está no convento do Bom Jesus e é adorado não só pelos cristãos mas pelos indios. Milhares de visitantes todos os anos afluem á velha cidade para o vêr, chegando a virem de remotos logares da India ingleza para se prostrarem diante do sarcophago precioso do apostolo. Não só os cristãos e os indios assim procedem n'uma extrema devoção pelos restos do padre que levou até longes terras o nome de Portugal com uma temeridade sem par; os parses e mesmo os mouros não desdenham curvar-se diante da urna preciosa e sagrada cuja fama enche a India, como a encheu o nome do santo.



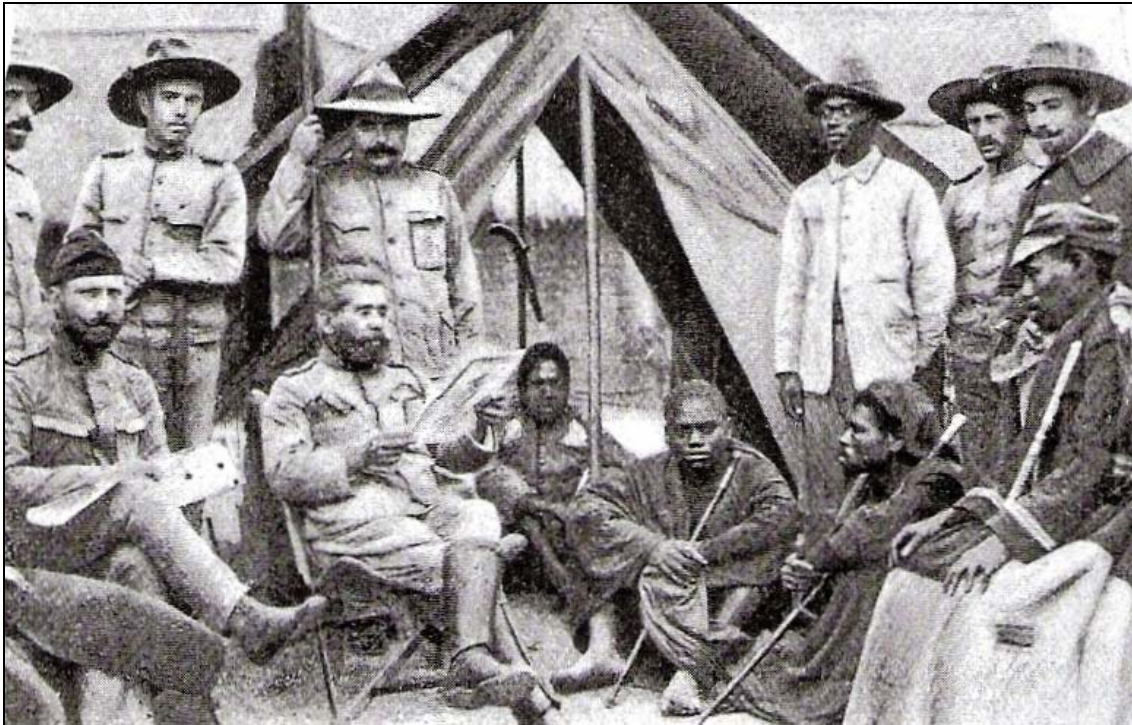
O tumulo de S. Francisco Xavier em Gôa.

310



ANEXO AM

Maia Pinto e soldados no descanso



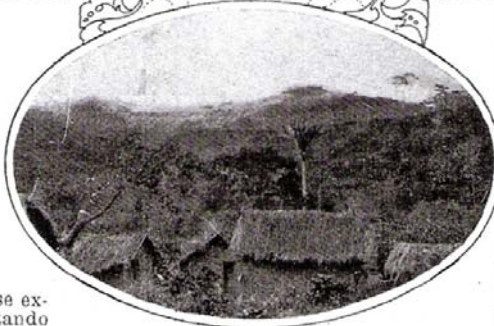
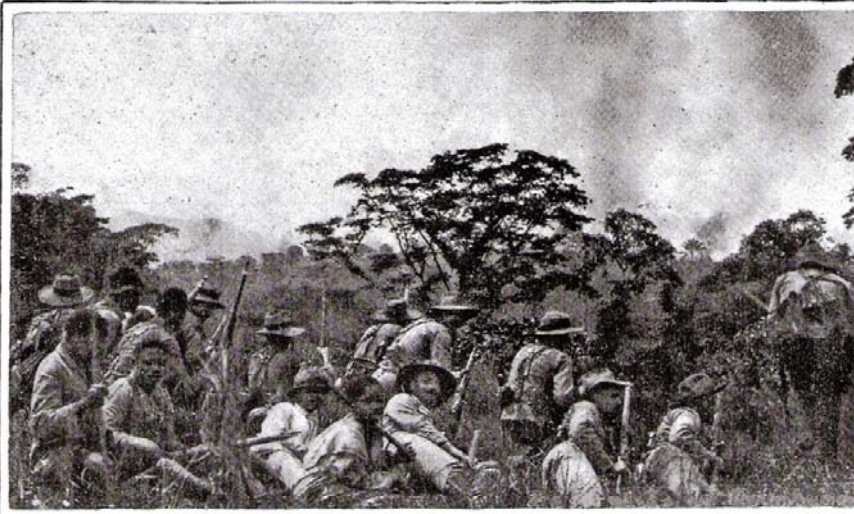
FONTE: OCIDENTE, Revista Ilustrada de Portugal e do Estrangeiro



FONTE: OCIDENTE, Revista Ilustrada de Portugal e do Estrangeiro

Operações de 1913

As operações dos Dembos



O forte de S. Antonio de Caculo Cahenda foi estabelecido em 1909 por David J. G. Magno, em plena coração dos Dembos, e é um belo padrão de ocupação e digna séde da capitania-mór. Porém, dispondo de uma guarnição relativamente diminuta, obrigava os comandantes a manterem com o gentio relações mais diplomaticas do que autoritarias.

Ultimamente, o poderoso Dembo, sacudindo a juba, fez ir ali uma coluna de 150 europeus e 150 indigenas, para restabelecer as comunicações.

A vista da coluna os sobas divorciaram-se do Dembo e deixaram de se aproveitar das suas trincheiras ao longo dos caminhos, a travez das matas. Sómente o soba do Quingóla em 3, 4 e 5 d'agosto se expóz, retirando com baixas. As nossas tropas, suportando de animo alegre todas as fadigas, destruíram o poder do *Maior dos Dembos*. As nossas fotografias constituem um pouco de documentação historica d'essas operações.

1. Os soldados protegendo o incendio da grande sanzala de Quimbundo.—2. O forte de Caculo Cahenda.



O capitão d'artilharia sr. Carlos da Mala Pinto, comandante da coluna, com o seu ajudante tenente sr. Magno, no acampamento

Das medidas radicaes do governador, proibindo as armas e a polvora ao gentio e assegurando a posição de Caculo Cahenda com tropas e com o telegrafo, resulta totalmente a proxima submissão com-

pleta dos Dembos, nunca conquistados nem batidos desde 1872, e que tantos sacrificios de vidas e de dinheiro teem custado desde 1907.

◆◆

ANEXO AO

Metralhadora e estação de comboio



FONTE: Fotografia da Colecção Veloso e Castro, AHM



FONTE: Fotografia da Colecção Veloso e Castro, AHM

ANEXO AP

Construção do caminho de ferro e visita da autoridade portuguesa



FONTE: Fotografia da Colecção Veloso e Castro, AHM



FONTE: Fotografia da Colecção Veloso e Castro, AHM

ANEXO AQ

Transporte de peça e Depósito de Material



FONTE: Fotografia da Coleção Veloso e Castro, AHM





FONTE: Fotografia da Coleção Veloso e Castro, AHM

Homenagem: Almeida, David e Ribeiro de Almeida

BOLETIM DA CASA REGIONAL DA BEIRA-DOURO

Dombos

Na história da ocupação e pacificação da região dombica destacam-se como dignos de especial referência:

		
Cap. João d'Almeida	Alf. David Magno	Cap. Ribeiro d'Almeida
1907	1909	1919
<p>Grande figura de militar caracter íntegro, herói sem medo e sem mancha.</p> <p>É ele que tem a honra, passados 35 anos, de romper o véu que envolvia a bela região dos Dombos, transbordada desde então em zona negra, impenetrável e misteriosa - verdadeira "Terra da Noite" do célebre mapa do veneziano Marco-Polo.</p> <p>Obra cheia de saber e valor.</p> <p>A acção da sua Coluna, que decorre de 20 de Setembro a 8 de Dezembro, a mais poderosa até então organizada, manobrando sempre em terreno desconhecido, sem um guia, sem ao menos uma indicação, vencendo as vinhas formidáveis e florestas cerradas, passando rios e sêde, lutando constantemente com a rudeza cruel dos indígenas, demonstra bem o alto valor do seu comandante.</p> <p>Alouha indígena: CRAMIVO</p>	<p>Obra transbordando de audácia e coragem. A glória que o destino negou a tantos estavelhas reservada. A ocupação de Caculo Caenda, capital dos Dombos, e a possibilidade de ali se manter com tão reduzido número de soldados, "fôra de todo o socorro dos homens" é formidável...</p> <p>Tratava-se de um potentado com quem ninguém se atrevera ainda... E os 50 Km. percorridos através do desconhecido, por matas fechadas e serranias altaneiras, revelam um zêlo inextinguível e dedicação patriótica notáveis.</p> <p>A sua audácia e tenacidade conseguem cravar uma lança no coração dos Dombos, onde construiu o "Forte de Santo António de Caculo Caenda", inexpugnável na sublevação de 1913 e que serviu de base a peão de manobra na submissão total de 1919. Ilustre e invulgar oficial, coragem e inteligência extraordinárias ao serviço da grandeza da Pátria.</p> <p>Alouha indígena: MOTU-DA-'NGUZU</p>	<p>O oficial escolhido pela sua velha experiência para liquidar a secular insubmissão - para a pacificação total dos Dombos.</p> <p>Conhecedor dos valiosos trabalhos dos seus antecessores este oficial, de denodada coragem, abnegação sem limites e acrisolado patriotismo, inicia a missão confiada manobrando de Caculo Caenda, sêde da capitania-mór dos Dombos.</p> <p>Em breve com a sua "Coluna Raio" convence os rebeldes, por não se fiar na sua apresentação que desde sempre utilizavam quando não se percebiam bafujados pela sorte, de que os dias da lendária rebelião haviam terminado.</p> <p>Acabando com histórias e lendas, também, para sua maior glória, liberta Henriqueta da Silva, recordação viva do desastre de 1872.</p> <p>Alouha indígena: QUINGANDO</p>
<p>Curvemo-nos com respeito perante tão dignos obreiros do Império.</p> <p>Curvemo-nos também perante os humildes soldados que permitiram a consolidação dos redutos aqui existentes.</p> <p>Que os vindouros não esqueçam o sangue generoso vertido pelos nossos soldados nas lutas de ocupação.</p>		
1942		B. D.

Major David Magno, recordando uma vida cheia de Peigos e ousadias em prol da Pátria, a par do convívio estreito com as grandes personalidades da

ANEXO AS

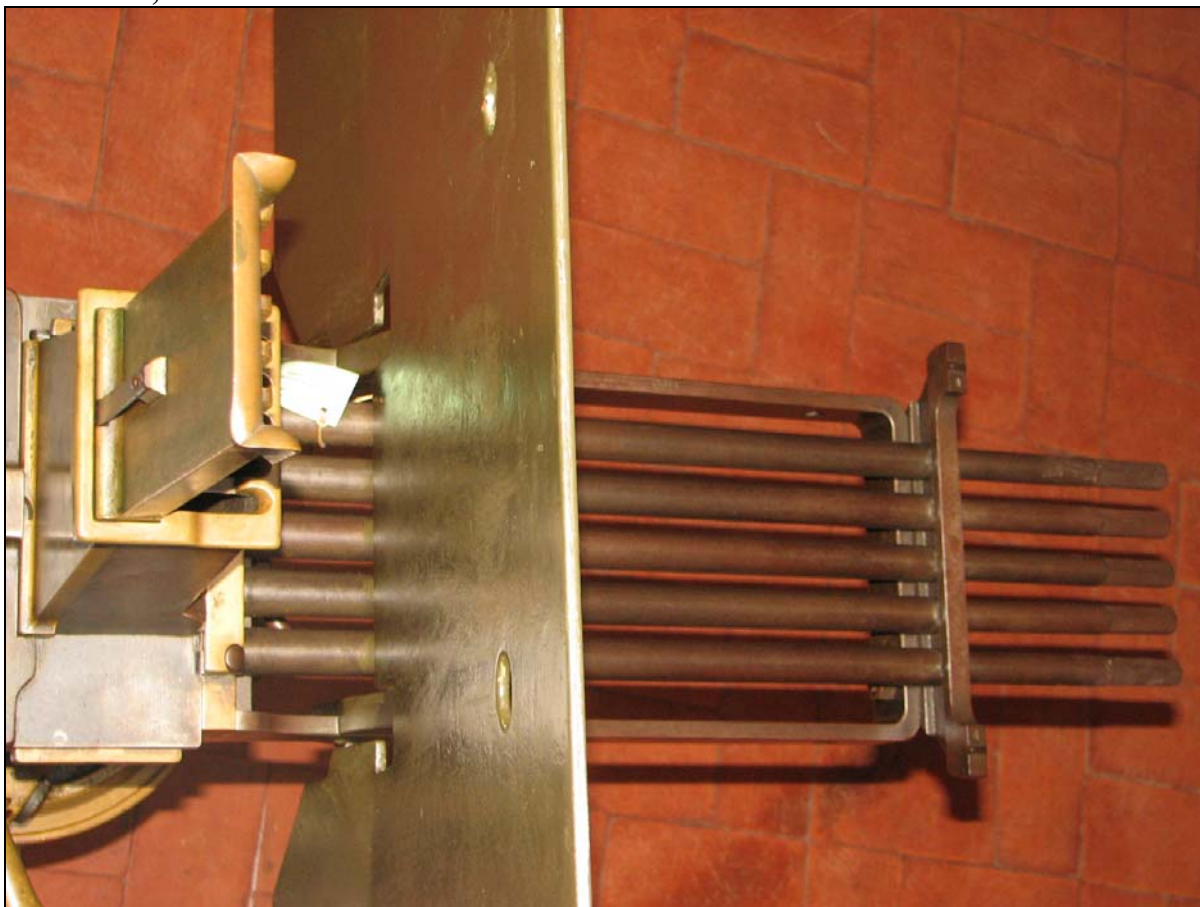
Metralhadora Nordenfelt, vista de frente



FONTE: Fotografia Tirada no Museu da Escola Prática de Infantaria

ANEXO AT

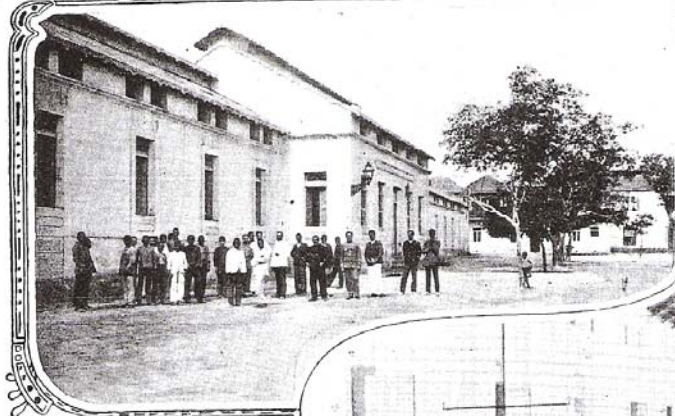
Nordenfelt, vista de cima



FONTE: Fotografia Tirada no Museu da Escola Prática de Infantaria

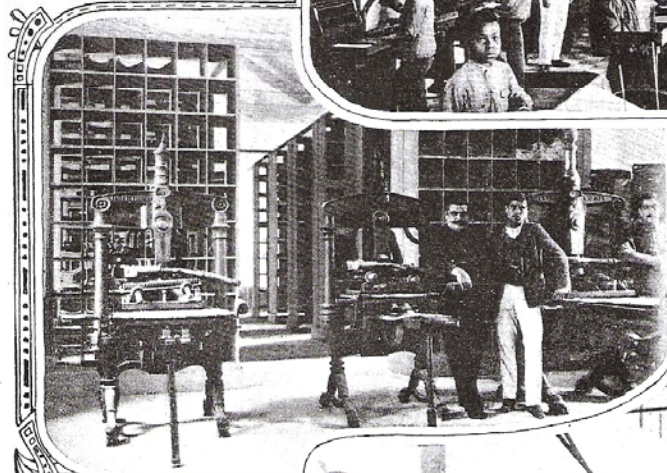
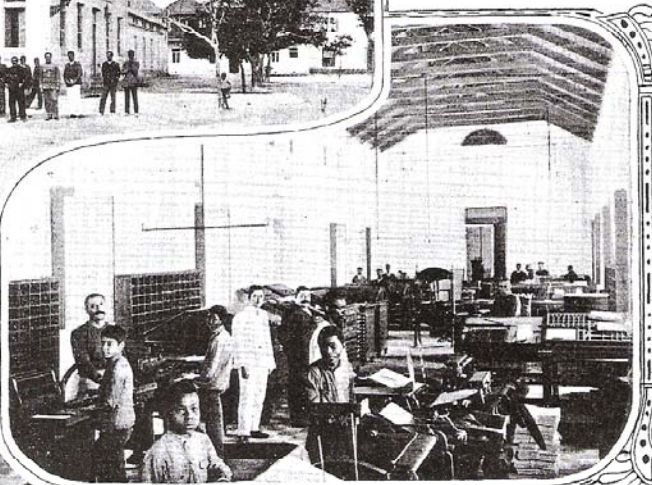
A Imprensa de Luanda

A Imprensa Nacional de Luanda



transformação completa em 1907, iniciada pelo seu actual director, sr. Arthur Ferreira, com o apoio e boa vontade do fallecido governador geral conselheiro

A Imprensa Nacional de Luanda foi creada em 1845 e soffreu uma



Eduardo Costa. Dispõe presentemente de duas machinas grandes de impressão, varias minervas, prélos e guilhotinas, tudo movido por um motor a petroleo. Teem-se produzido ali ultimamente importantes trabalhos.

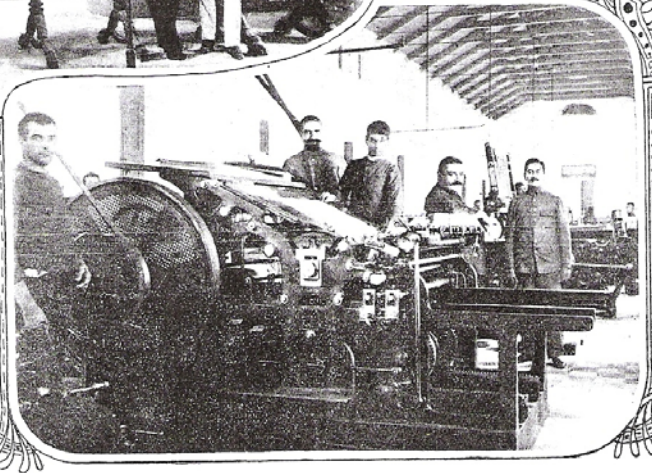
O pessoal typographico na rua em frente do edificio da Imprensa

Aspecto geral das officinas de composição e impressão

O archivo da Imprensa

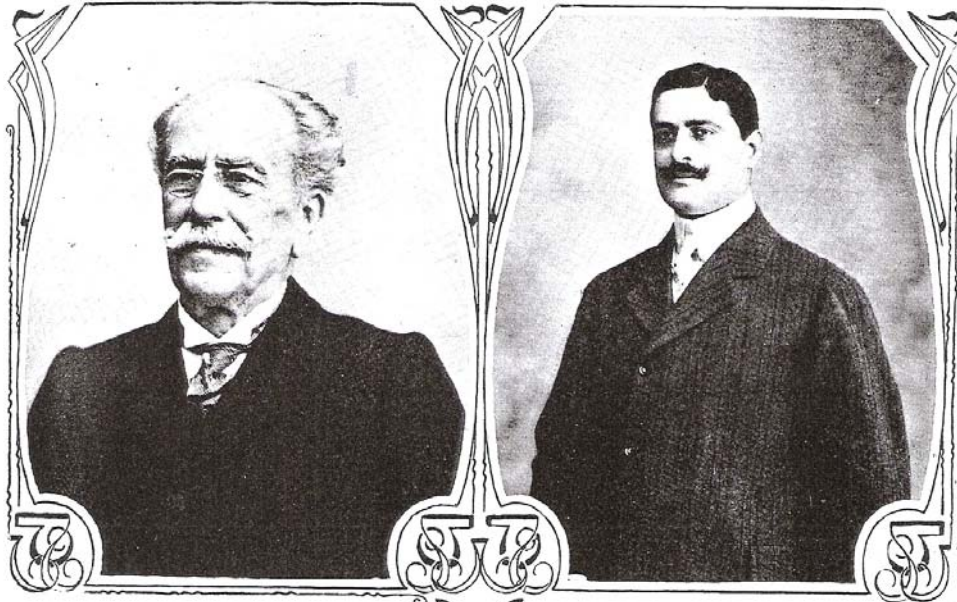
Uma das machinas de impressão

(CLICHÉS DO SR. ALFERES VELLOSO DE CASTRO)



João de Almeida entre figuras

FIGURAS E FACTOS



Commendador Freitas Brito

Mimon Anahory

E' S. Carlos, como se sabe, e como não poderia deixar de ser, que absorve a melhor parte da vida mundana de Lisboa no inverno, e quasi, pôde mesmo dizer-se, durante o anno inteiro. As suas noites lyricas constituem os principaes acontecimentos elegantes da capital. O recente

concurso para a adjudicação do theatro desperitou, portanto, naturalmente, um excepcional interesse, a que a *Illustração Portuguesa* procura corresponder, publicando hoje os retratos do novo empresario e do novo director artistico.

(CLICHÉS DA PHOT. VASQUES)

ANTONIO CANOVA DE FARIA. —Acaba de partir para o Brazil o nôsso amigo sr. Antonio Canova de Faria, representante commercial da *Illustração Portuguesa* no norte d'aquella republica, onde gosa das mais vivas e merecidas sympathias.



Antonio Canova de Faria
(CLICHÉ DA PHOT. SERRA RIBEIRO)

CAPITÃO JOÃO DE ALMEIDA. —Regressou ha dias a Lisboa este valente e brioso militar, que além de tantos outros serviços brilhantes prestados em Africa, commandou, em setembro do anno passado, a campanha contra os Dembos, que constituiu, como não pode estar esquecido, um dos mais gloriosos feitos modernos das armas portuguezas no ultramar, que elle conseguiu cumprir, de um modo tão notavel, apesar dos combates que teve de sustentar e de ferido durante a marcha.



Capitão João d' Almeida

VIDA COLONIAL



Capitão Paiva Couceiro, novo governador geral interino de Angola



O governador geral de Angola, tenente-coronel Eduardo Costa, fallecido em Loanda a 1 de maio



Major Verissimo Sarmento, governador da Lunda, fallecido em 4 de maio

O GOVERNO GERAL DE ANGOLA.— Foi uma verdadeira perda para a nossa provincia de Angola a morte do tenente-coronel Eduardo Costa, que era um dos officiaes mais illustres do exercito portuguez, gosando de um grande prestigio e da sympathia de todos os seus camaradas. A sua lista de serviços em Africa é das mais brilhantes e hourosas e ficará constituindo o seu melhor brazão e a herança mais fulgurante legada aos seus filhos.

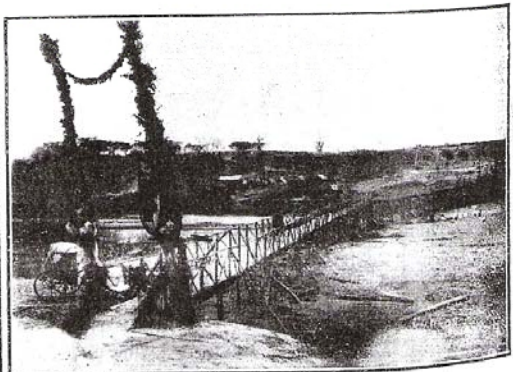
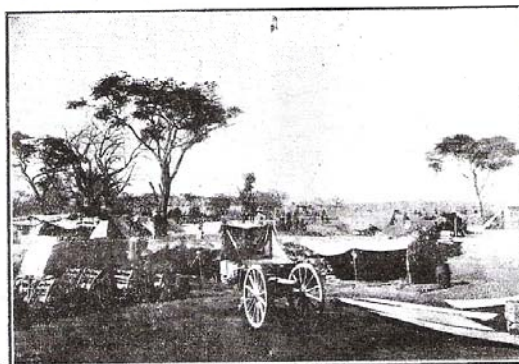
O novo governador nomeado pelo governo é o sr. capitão Paiva Couceiro, que se distinguio na campanha de Moçambique e, principalmente, na de 1894-1895 contra o Gunghana. É um official muito distincto e valente tendo sido deputado na ultima legislatura.



Capitão Alves Roçadas, commandante da columna de operações contra os cuamatás

MAJOR VERISSIMO SARMENTO.— O brioso official que a morte acaba de arrebatar governava o districto da Lunda ha muitos annos, tendo prestado ali relevantes serviços, como o estabelecimento de postos militares. Por varias vezes suffocou rebelliões indigenas. Mas a sua administração civil foi tambem altamente proveitosa, tendo contribuido para o desenvolvimento commercial do districto.

A EXPEDIÇÃO CONTRA OS CUAMATAS.— Vae a esta hora caminho de Mossamedes o sr. capitão Alves Roçadas, governador da Huilla, que foi escolhido para commandante em chefe da columna de operações contra os cuamatás. Foi o illustre official que levantou além-Cunene, em territorio inimigo, um posto, a que foi dado o seu nome glorioso.



Dois aspectos do Forte-Roçadas, além-Cunene, levantado em territorio inimigo

Alto Dande



Esta photographia, que dá uma idéa das pittorescas a S. A. R. o príncipe D. Luiz Filippe uma caçada

margens do rio, mostra o sitio onde foi offerecido ao crocodilo, por occasião da sua viagem á Africa

O que foi esse Alto Dande, de que as nossas photographias apresentam alguns dos mais pittorescos aspectos! Ha pouco mais de um seculo, antes da revolta dos Dembos, era uma das partes especialmente famosas e celebradas de Angola. Depois decahiu, como em Africa teem decahido a maior parte das terras que representavam tradicionalmente os florões mais bellos e gloriosos da nossa vasta obra de exploração e colonisação; como decahiu, porventura ainda mais tragicamente, essa India epica, que foi o mais luminoso brazão de uma historia de heroismo e audacia como ainda o não escreveu, desde a antiguidade, qualquer outro povo do mundo; como, afinal, tem decahido tudo n'este envilecimento miseravel dos tempos.

Cumpre-se assim talvez uma lei historica, mas seguramente uma lei biologica. Todos os organismos, depois de attingirem o grau mais elevado de desenvolvimento de que podem ser naturalmente susceptiveis, entram n'um periodo de senescencia, que se prolonga mais ou menos, e que acaba pela morte ou por uma restauração de forças, que lhe asseguram a revivescencia. Tal é o regimen evolutivo fatal, que na sua alta

e nobre lição nos ensinam hoje a philosophia das sciencias naturaes e a philosophia da historia.


A vida renova-se, porém, constantemente; e cada passo resurge, na mais bella e admiravel expansão, com uma admiravel e invencivel energia, perenne e immortal, da propria morte. E esse espectáculo eterno, de tão assombrosa grandeza, de tão maravilhosa suggestão, é o que inicialmente devemos abrir os olhos para contemplar, a fim de tirar d'elle a coragem de combater os desalentos e as tristezas da nossa vida individual, insignificante, que constitue apenas um pormenor mesquinho do universal turbilhão vital.

Foi grande o Alto Dande; á sua epoca de grandeza seguiu-se outra de decadencia; e agora renasce para uma nova idade de lisongeiro florescimento. O Alto Dande é hoje, effectivamente, um dos mais importantes nucleos agricolas e commerciaes da provincia de Angola. O café e a canna saccharina são as suas duas culturas preponderantes e essas são das mais ricas e prosperas culturas das terras tropicaes.

A palmeira, que na Africa nasce no deserto,

Degredados

OS DEGREDADOS DE ANGOLA




Capitão Costa e Couto.

taleza de S. Miguel, em Loanda, actual deposito dos degredados, em Angola, tem-se espalhado versões exaggeradas, que mais de uma vez tem sido acolhidas e repetidas na imprensa. O artigo, que publicamos em seguida, que contém informações exactas e seguras, providas directamente de Loanda, não deixará, por isso, de ser lido com interesse.

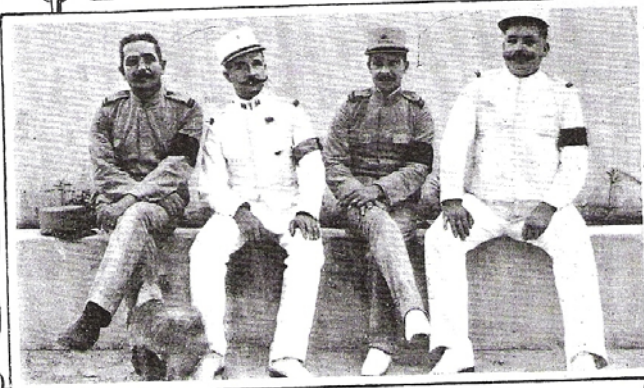
Quando os criminosos, condemnados a pena maior seguem para Angola a cumprir degredo, dão entrada na celebre fortaleza de S. Miguel, onde são sujeitos a severo regimen de reclusão: para uns permanente até cumprirem as penas de prisão, para outros temporaria, pois que, durante o dia, são occupados nos trabalhos publicos da cidade e empregados nas officinas do Estado segundo as suas aptidões.

O regimen mantido n'este estabelecimento, que actualmente é commandado pelo distincto capitão de infantaria Manuel José da Costa e Couto, coadjuvado por mais tres officiaes, é o regimen adoptado nos estabelecimentos penaes militares.

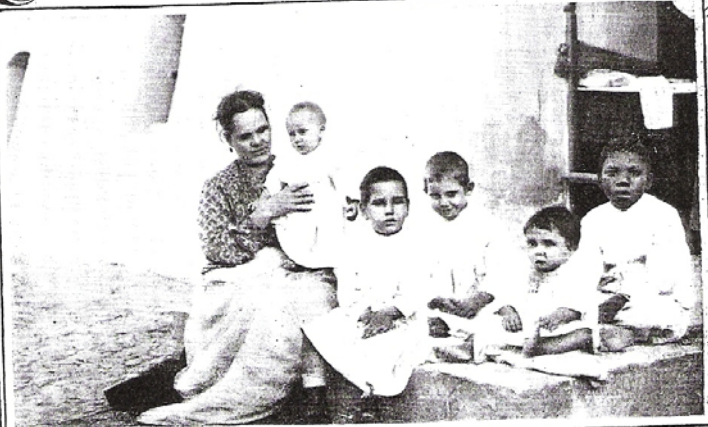
Quem hoje visitar a fortaleza de S. Miguel de Loanda transformada n'esse estabelecimento penal por onde tantas persona-



Entrada da fortaleza e residencia do commandante



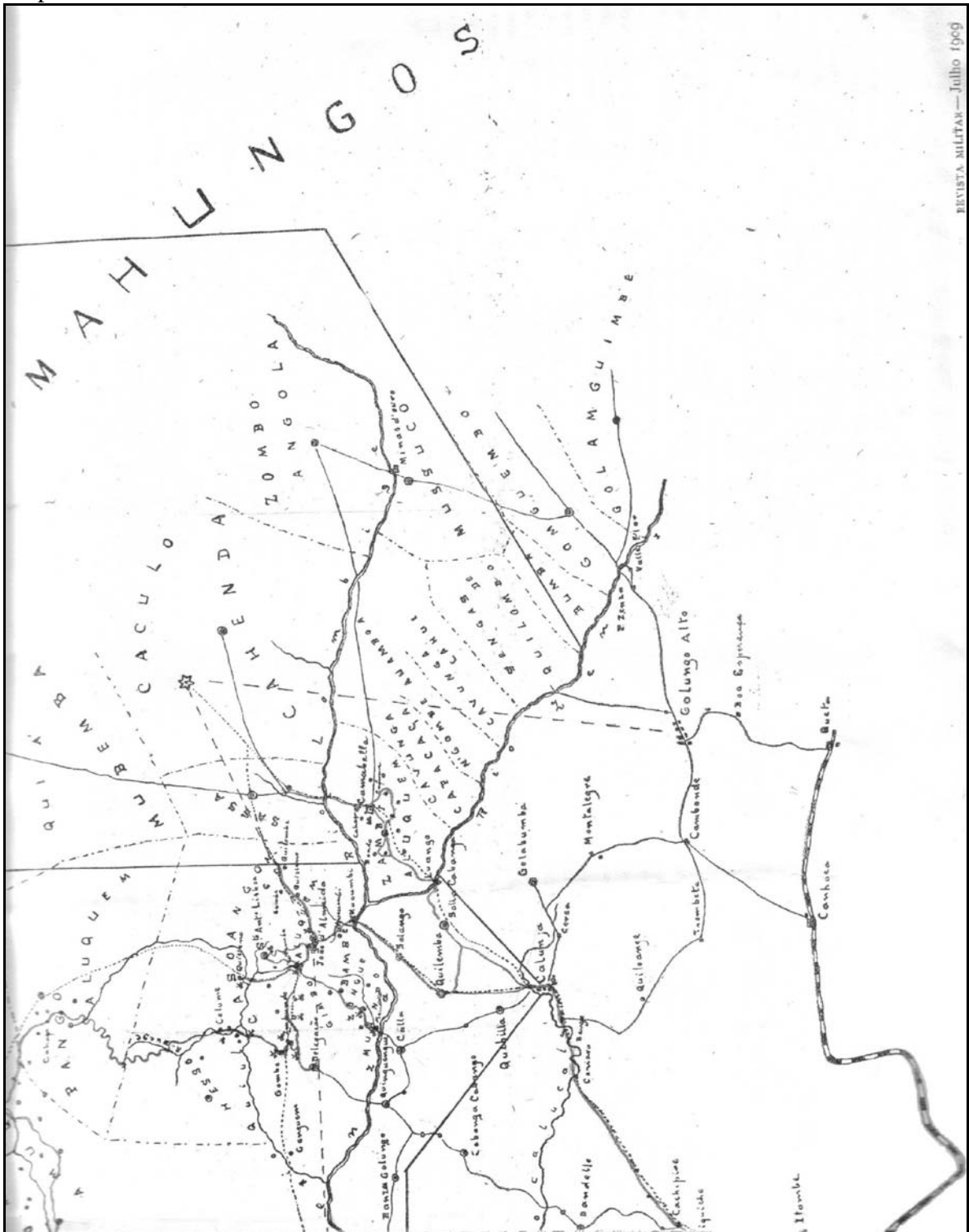
OFFICIAES EM SERVIÇO NO DEPOSITO GERAL DE DEGREDADOS
Da esquerda para a direita: alferes Cunha Lima, tenente Arnaldo Candido, capitão Costa e Couto e alferes José de Albuquerque



Crianças filhas de mulheres encarceradas

FONTE: OCIDENTE, Revista Ilustrada de Portugal e do Estrangeiro

ANEXO BB
Mapa Dembos Leste



REVISTA MILITAR — Julho 1969

FONTE: Processo Individual do General João de Almeida